



Intercâmbios Agroecológicos promovem trocas de conhecimentos, experiências e sementes crioulas

Agroecological Exchanges promote the exchange of knowledge, experiences and Creole seeds

SANTOS, Camila Raimunda Carvalho dos¹; CARDOSO, Irene Maria²; FERNANDES, Gabriel Bianconi³; JESUS, Thais Monteiro de⁴; MOURA, Elisabete Aparecida Soares⁵; FERNANDES, Thábata Emanuelle⁶

¹ Universidade Federal de Viçosa, camila.r.santos@ufv.br; ² Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br; ³ Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, gabriel@ctazm.org.br; ⁴ Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa, thais.jesus@ufv.br; ⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, moura.elisabete@yahoo.com; ⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, thabismanu@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Os intercâmbios agroecológicos reúnem agricultores (as), estudantes, professores (as), pesquisadores (as) e outros (as) interessados e propiciam a formação em agroecologia, pois facilitam o diálogo e a ecologia de saberes. O intercâmbio aqui relatado, denominado pelos participantes de Roda de Sementes, foi realizado em Rio Pomba, Zona da Mata mineira e teve como tema central as sementes crioulas. O intercâmbio objetivou também apresentar uma proposta de pesquisa com as sementes dos (as) agricultores familiares do município. No intercâmbio houve troca de conhecimentos e experiências entre os participantes e os (as) agricultores (as) contaram um pouco das histórias de suas sementes crioulas. Aproximadamente 70 espécies e ou variedades de plantas, algumas cultivadas há mais de 100 anos em uma comunidade quilombola. Os agricultores/as demonstraram interesse em participar da pesquisa e em realizar outros intercâmbios.

Palavras-chave: ecologia de saberes; agroecologia; agricultura familiar, Rio Pomba.

Contexto

A agroecologia é construída na Zona da Mata de Minas Gerais desde a década de 1980, a partir da articulação entre sindicatos e outras organizações da agricultura familiar, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Nessa construção, metodologias dialógicas têm sido utilizadas (CARDOSO; FERRARI, 2006), dentre elas os intercâmbios agroecológicos. Estes iniciaram em 2008 e são importantes para a construção coletiva do conhecimento agroecológico na região (MOREIRA et al., 2009).

Os intercâmbios agroecológicos são espaços de formação em Agroecologia que reúnem agricultores (as), estudantes, professores (as), técnicos (as) pesquisadores (as) e possibilitam a construção de novos conhecimentos (MOREIRA et al., 2009; ZANELLI, 2015; ELTETO et al., 2020), a partir do encontro e partilha dos diferentes tipos de conhecimentos e sabedorias e da articulação entre o conhecimento científico e a sabedoria popular. Esta articulação é a base epistemológica da agroecologia (FERNANDES, 2021) e do diálogo ou ecologia de Saberes (SANTOS



et al., 2006), que se baseiam na diversidade epistemológica existente e que são renegadas pela ciência convencional. As epistemologias propostas por Santos (2016) reconhecem e valorizam os diferentes tipos de conhecimentos e saberes, importantes para encontrar soluções para os problemas enfrentados pelas sociedades e para caminhar na direção de uma sociedade do bem viver, mais democrática, justa e que respeite todas as formas de vida (LARANJEIRA et al., 2019).

Na busca da articulação de diversos conhecimentos e saberes, realizou-se (10/05/2023) o 1º Intercâmbio Agroecológico no município de Rio Pomba, Zona da Mata mineira, denominado pelos participantes de “Roda das Sementes”, para incentivar a troca de conhecimentos sobre as sementes crioulas e apresentar, debater e convidar os (as) agricultores (as) a participarem de uma pesquisa acadêmica. Esta pesquisa objetiva investigar a diversidade de variedades crioulas que são cultivadas e conservadas, seus usos e conhecimentos associados. A pesquisa faz parte do programa de mestrado em Agroecologia, da UFV. A estratégia adotada de apresentar a proposta de pesquisa para os (as) agricultores (as) durante a Roda de Sementes faz parte do esforço de desenvolver pesquisas que sejam contextualizadas e comprometidas com a realidade dos (as) agricultores (as) (LARANJEIRAS et al., 2019; ELTETO et al., 2020).

Este relato tem por objetivo apresentar as reflexões e resultados colhidos a partir do 1º Intercâmbio Agroecológico, ou, “Roda das sementes” do município de Rio Pomba, MG.

Descrição da Experiência

A Roda de Sementes, ou o intercâmbio agroecológico, foi organizado pelo Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), a Associação Agroecológica Écoletivo, o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (IF Sudeste - RP), a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa (ECOAF-UFV).

Para a realização dos intercâmbios, dez etapas são seguidas: 1) mobilização; 2) mística de abertura; 3) apresentação; 4) história da família; 5) caminhada pela propriedade; 6) roda de conversa; 7) troca de sementes e mudas; 8) mesa da partilha; 9) informes e encaminhamentos; 10) Mística de encerramento e agradecimentos (ZANELLI, 2015). Para o intercâmbio aqui relatado, a metodologia foi adaptada, pois, normalmente eles são realizados na propriedade dos (as) agricultores (as) familiares, mas a Roda de Sementes ocorreu em um espaço público.



A etapa que seria de contar a história da família (4) foi adaptada para contar a história das sementes. A caminhada pela propriedade foi substituída pela observação de uma instalação artístico-pedagógica (Figura 1). As instalações são cenários construídos com objetos que provocam o interesse e a curiosidade nas pessoas e estimulam a interação e a reflexão destas pessoas. As instalações são um dispositivo que propicia o diálogo entre a sabedoria popular e o saber universitário (BARBOSA et al., 2013). Uma pré-instalação foi organizada com sementes e mudas levadas pelos organizadores do intercâmbio e complementada pelas sementes levadas pelos participantes, principalmente pelos agricultores (as) familiares (Figura 1)



Figura 1 - Instalação artístico-pedagógica sobre sementes, construída no primeiro intercâmbio agroecológico realizado em Rio Pomba, MG. Fonte: autora.

A mobilização dos (as) agricultores (as) foi realizada pela Secretaria de agricultura, pela Associação Agroecológica Écoletivo e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, através de visitas nas propriedades e contato telefônico. Durante a mobilização, foi pedido aos agricultores (as) que levassem sementes e mudas das espécies produzidas por eles (as) para serem trocadas.

O intercâmbio foi iniciado com uma mística de abertura e a apresentação de cada participante. Durante a apresentação, algumas pessoas disseram os motivos que as levaram a participar do encontro. Entre eles estavam a curiosidade e a importância de conversar sobre sementes. Em seguida, foi realizada a apresentação das sementes e suas histórias. Com auxílio de uma mediadora, os agricultores (as) apresentaram e contaram um pouco da história de suas sementes e mudas. Após a



apresentação, as sementes e mudas foram colocadas na instalação. Neste momento a roda de conversas se materializou! Muitas questões foram levantadas, debatidas e refletidas a partir das falas dos (as) agricultores (as).

Após a roda de conversa foi feita a apresentação da proposta da pesquisa com as variedades crioulas produzidas e conservadas pela agricultura familiar local. Os objetivos da pesquisa foram apresentados aos (às) agricultores (as) presentes. A metodologia de investigação a ser utilizada foi também apresentada. Após a apresentação, os presentes concordaram com a pertinência e objetivos da pesquisa e fizeram algumas sugestões, como por exemplo, organizar intercâmbios com visitas nas propriedades para apresentação dos resultados da pesquisa.

Após o debate sobre a pesquisa, realizou-se a troca de sementes. O intercâmbio foi finalizado com a mesa da partilha dos alimentos, avaliação feita pelos (as) participantes, mística de encerramento e agradecimentos.

Resultados

Participaram do intercâmbio 53 pessoas, entre agricultores (as) de diversas comunidades rurais do município, professores (as), estudantes, técnicos (as), pesquisadores (as), organizações da sociedade civil e representantes do poder público.

No intercâmbio, 71 variedades de plantas foram identificadas e intercambiadas. Dentre elas variedades de milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar, fava, abóbora, quiabo, pimenta, inhame, açafrão, plantas ornamentais, abacaxi, batata doce e uma diversidade de adubos verdes (Figura 2). Entre as espécies, cabe destacar o abacaxi variedade pequena, a batata tomba terra e quatro variedades de cana que são cultivados há mais de um século na comunidade quilombola dos Coelhos, em processo de reconhecimento. O milho cunha também foi apresentado como muito produtivo e resistente ao caruncho e adaptado às condições ambientais da região.



Figura 2 - Troca de sementes entre os (as) participantes. Fonte: autora.

Durante a roda de conversa foi discutida a importância de se conservar, trocar e cuidar das sementes crioulas, pois elas garantem a autonomia, são resilientes às mudanças climáticas e são portadoras de cultura, especialmente da ancestralidade. Outra discussão importante foi sobre as ameaças trazidas pelos organismos geneticamente modificados (sementes transgênicas), de contaminação das variedades crioulas, da perda da diversidade associada à agricultura, dos riscos à saúde humana e ao ambiente. A algumas falas técnicas sobre os transgênicos foram somadas as experiências dos (as) agricultores (as). Dentre estas, um agricultor relatou que as vacas do seu vizinho entraram em uma roça de milho transgênico, quebraram as plantas e não comeram o milho. Este relato provocou a reflexão coletiva sobre a qualidade destas sementes, pois “se nem bicho come, essas sementes não devem ser boas” (fala de agricultora, 2023).

O intercâmbio foi um valioso espaço de troca de conhecimentos, experiências, de sementes e de construção do conhecimento agroecológico. Ele permitiu a fala de todas as pessoas, deu visibilidade ao trabalho de cultivo e conservação das variedades crioulas realizado pelos (as) agricultores (as) do município e contribuiu para a identificação de variedades que haviam sido perdidas. Em várias ocasiões agricultores (as) mencionaram que há muito tempo não viam certas variedades, a exemplo do milho pipoca e do arroz.

Os participantes demonstraram interesse em realizar novos intercâmbios no município e em participar da pesquisa que foi proposta. Com isto, acredita-se que o intercâmbio, ou a roda de sementes, abriu passagem para o fortalecimento da agroecologia, da agricultura familiar e do manejo da agrobiodiversidade no município.



Agradecimentos

Agradecemos a toda rede parceira na organização e mobilização, a todas as pessoas que participaram e levaram suas sementes, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão de bolsa de mestrado.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Willer A.; ZANELLI, Fabrício V.; LOPES, Leandro de S.; CRUZ, Nina A. C.; CONTE, Guilherme M.; MOREIRA, Fábio de O.; CARDOSO, Irene M. Programa Teia: Trocando Saberes e reinventando a universidade. **Agriculturas**, v. 10, n. 3, setembro de 2013.

CARDOSO, Irene M.; FERRARI, Eugênio A. Construindo o conhecimento agroecológico: trajetória de interação entre ONG, universidade e organizações de agricultores. **Rev. Agriculturas** - v. 3 - n. 4, 2006.

ELTETO, Yolanda M.; GOULART, Bruna C. S.; PEREIRA, Lis S.; TEIXEIRA, Heitor M.; SILVA, Ricardo F.; CARDOSO, Irene M. Os intercâmbios agroecológicos na Pós-Graduação. **Cadernos de Agroecologia**. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

FERNANDES, Gabriel B. O papel dos valores na pesquisa em Agroecologia. **Principia**, v. 25, n. 2., 219-240, 2021.

LARANJEIRA, Nina P. F.; CARCELLE, Sebastien J. A.; MIRANDA, Denise de.; SÁ, Tatiana D. A.; TRENTO, Luã G.; SOUZA, Thais S.; CARDOSO, Irene M. Para uma ecologia de saberes: trajetória da construção do conhecimento agroecológico na ABA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 2, p. 15-15, 2019.

MOREIRA, Vladimir D. L. B.; SILVA, Breno M.; DAYRELL, Luana S.; CARNEIRO, Joana J. Intercâmbios para Troca de Saberes: Fortalecendo a agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 4, n. 1, 2009.

SANTOS, Boaventura de S.; MENEZES, Maria P. G.; NUNES, João A. Conhecimento e transformação social: por uma ecologia de saberes. **Hiléia: revista de direito ambiental da Amazônia**, v. 4, n. 6, p. 9-103, 2006.

ZANELLI, Fabrício V. Educação do Campo e territorialização de saberes: contribuições dos intercâmbios agroecológicos. 2015. 146 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.